



Câmara Municipal de Ponte Nova

ESTADO DE MINAS GERAIS

Nº.

Assunto:

Serviço:

Projeto de Resolução Nº 13/1994.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
PROTOCOLO Nº 276/94
Data 13 / 09 / 94
Assunto: P.R. nº 13/94
ASSINATURA

Dá nome Biblioteca da Câmara Municipal de Ponte Nova e outras providências.

A Câmara Municipal de Ponte Nova decreta e eu promulgo a seguinte Resolução:

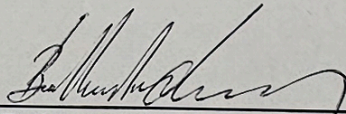
Art. 1 - A Biblioteca da Câmara Municipal de Ponte Nova passa a denominar-se Biblioteca Maria de Abreu.

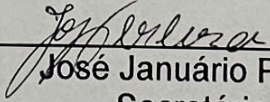
Art. 2 - A cerimônia de sua inauguração ocorrerá na próxima sessão solene do corrente ano, quando parte dos livros mencionados na Resolução que a instituiu estarão à disposição dos interessados.

Art. 3 - A utilização dos diversos livros e documentos da Biblioteca Maria de Abreu obedecerão a normas específicas.

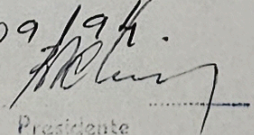
Art. 4 - Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua promulgação.

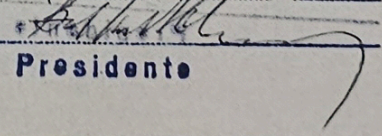
Sala de Sessões, de de 1994.


Dr. Baltazar Antônio Chaves
Presidente


José Januário Pereira
Secretário

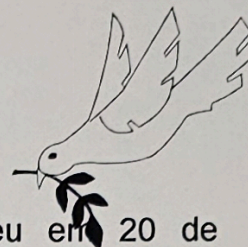
Em 13/09/94.


Presidente

aprovado em 1ª Votação por unanimidade
Sala das Sessões, 23/09/94

Presidente

TUDO PODER EMANA DO POVO E EM SEU NOME É EXERCIDO

Exposição de Motivos



Dona Maria José Furtado de Abreu nasceu em 20 de dezembro de 1.910, em Taruaçu, distrito de São João Nepomuceno, filha de Silvério Avelino de Abreu e Maria Furtado de Abreu. Ela e os irmãos Tatão, dona Madalena e dona Conceição constituem uma belíssima página da história do magistério de Ponte Nova.

Estudou na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, onde concluiu o curso e posteriormente foi educadora, e nunca deixou de lecionar, tendo trabalhado em Rio Casca, Urucânia, Piedade, São Paulo e Ponte Nova.

Nomeada professora para o Grupo Escolar Dr. José Mariano em 1.946, neste mesmo ano ingressou na Congregação Salesiana como postulante mas, após um ano, necessitou recolher-se devido a grave problema de saúde, e voltou para Ponte Nova.

Recuperada reassumiu o trabalho e, durante 40 anos sem férias, preparou seus alunos para o exame de admissão ao ginásio. Fundou a Escola Particular Divino Espírito Santo que tornou-se famosa e respeitada em toda a região. Muito rigorosa, não liberava para as férias de julho os alunos que não estivessem com toda a matéria em dia, mas não poupava sacrifícios para ajudá-los. Não se casou nem teve filhos, mas, pessoa de rara meiguice e bondade, adotou cada aluno com um carinho maternal e zelou por cada um deles como se fosse sua própria mãe.

Cada ex-aluno lembra-se dela com muita ternura, e foram mais de mil, naqueles tempos tão diferentes, quando o amor valia muito mais. Centenas de seus ex-alunos ocuparam ou ocupam posição de destaque, e a título de exemplo podemos lembrar, entre tantos, os irmãos Ronaldo e Aloísio Vasconcelos, e os irmãos Abdalla.

Pessoa de fé maior, fez de cada ato seu um exemplo de devoção; rezou diariamente o rosário pela conversão dos pecadores. Nas horas de folga fabricava terços e os doava.

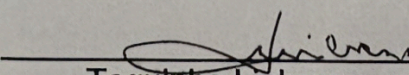
Em 02 de novembro de 1.986 veio a falecer vitimada por um "derrame cerebral", sob os cuidados médicos de um de seus ex-alunos, como não podia deixar de ser,

Não conheceu a vaidade nem a ambição. Serena e meiga, piedosa e justa, era sempre uma esperança de conforto quando as outras portas estavam fechadas.

Por esta Casa tem passado vários de seus ex-alunos.

Na verdade esta homenagem é muito singela pelo seu legado.

Sala de Sessões, 12 de setembro de 1.994.


Taquinho Linhares - vereador PSB